

A "DUPLA"

PASS XP-20 / PASS X350.5

Uma amplificação para a eternidade!



DIVAGAÇÕES

Não me apetece ir até ao final deste artigo num falso crescendo de entusiasmo para acabar por dizer aquilo que por essa altura já será óbvio para a maior parte dos leitores. Por isso declaro desde já...

Esta dupla é uma amplificação para toda a vida!

Pronto, já disse. Agora deixem-me divagar um bocadinho.

Diz-se que, há uns 13,7 mil milhões de anos, uma «singularidade» que existia no meio de nenhures, sem dimensões, sem tempo e com massa infinita, decidiu explodir, ou alguém terá decidido que o fizesse. Designou-se essa explosão por Big Bang, que, segundo se pensa, em 3 minutos criou toda a matéria que constitui o Universo que conhecemos hoje. Até cerca

de 10^{-32} segundos após o BB, os cientistas não estão muito seguros do que é que aconteceu (ora!), mas a teoria prevalectente é de que os hipotéticos bosões X e Y então nascidos se transformaram em *quarks*, electrões e neutrinos, e nas correspondentes antipartículas. Como a matéria e a antimatéria não se podem ver, aniquilaram-se ferozmente produzindo uma enorme

quantidade de fotões de alta energia. Nessa altura já teriam passado cerca de 10^{-12} segundos do BB e a temperatura já baixara para uns meros 10^{15} graus, coisa pouca.

Ora fotões sugerem «luz» e, apesar do facto de que qualquer coisa «iluminada» por esses fotões fosse instantaneamente desintegrada, a verdade é que eu, que não tenho

um pingo de religiosidade no sangue, não consigo deixar de notar a coincidência com uma célebre frase que se lê no início de um livro sagrado escrito há um punhado de centenas de anos, que diz... «Faça-se luz!»

Não partilho da crença numa individualidade que não só fez isto tudo como até é capaz de nos controlar um a um, tomando nota das coisas más e boas que fazemos para depois decidir se, no fim, nos manda para a Sibéria ou para as Baamas. Mas, a acreditar, não posso deixar de achar que podia ter sido bem mais simpático.

De facto, porque é que as coisas boas, as que nos dão prazer e gosto pela vida, nos fazem invariavelmente mal? Quer à saúde quer à carteira? Porque é que comer batatas fritas todos os dias, em vez de nos fazer esbeltos e saudáveis, nos deixa à beira de um AVC antes da meia-idade? Porque que é que um bom bife diário, mal passado, nos garante um cancrozito no cólon ao fim de alguns anos? E porque é que estar estirado num sofá, a ouvir música ou a ver televisão, nos engorda e encarquilha em vez de nos tornar mais jovens, esguios e ágeis? E porque é que para vivermos mais uns aninhos temos de grammar com a chatice do exercício físico? E porque é que nem esta amplificação escapa a esta lógica maldita? Para além do preço, inevitavelmente incomportável para a maioria, porque é que tem de ser ecologicamente incorrecta? Porque que é que a amplificação em classe A, a mais doce, pura e limpa das amplificações, em vez de ser a menos eficiente de todas não permite, ao invés, produzir energia de sobra para vender à EDP?

De facto o X350.5 funciona em classe A até aos 50 Watt, e só daí para a frente, até chegar aos 350, muda de «classe». Por isso «papa» 600 Watt da rede, mesmo *au ralenti*, o que significa que, se ouvirmos um par de horas de música por dia, consumem-se 35 a 40 kWh extra por mês. O custo adicional da factura da electricidade poderá não ser relevante para quem tem posses para uma máquina destas mas, por esta altura, os ecologistas já estão a rosar baixinho e a franzir o sobrolho.

No entanto, o prazer que esta amplificação suscita, as endorfinas que liberta no nosso organismo e que nos fazem roçar o êxtase não têm preço, e o custo da electricidade extra até pode ser compensado por aquilo que deixamos de gastar em antidepressivos

e ansiolíticos. Além disso, no Inverno até dá para «poupar» em aquecimento!

Nelson Pass foi, desde sempre, o meu personagem favorito no mundo da alta-fidelidade. Estava nos meus vinte e poucos anos quando me emprestaram um Threshold (não me lembro que modelo) durante uns dias. Mesmo com um pré-amplificador «feito em casa», a impressão que aquele som me causou ficou gravada a fogo como um Santo Graal que hei-de demandar o resto da vida. Ao fim de uns dias, quando tive de regressar ao velho Technics integrado que naquela altura possuía, quase chorei. Quando surgiram os Nakamichi PA-5E com a célebre topologia Stasis, criada pelo Pass e usada sob licença, espri-me os bolsos todos e lá consegui comprar um. Era quase o paraíso... mas apenas quase. A memória do Threshold mantinha-se viva e dura.

Ao fim destes anos todos, esta dupla XP-20/X350.5 vem remexer e avivar essa memória daquele som dourado, rutilante, fluido e encantado de antanho. Abençoada seja.

O XP-20

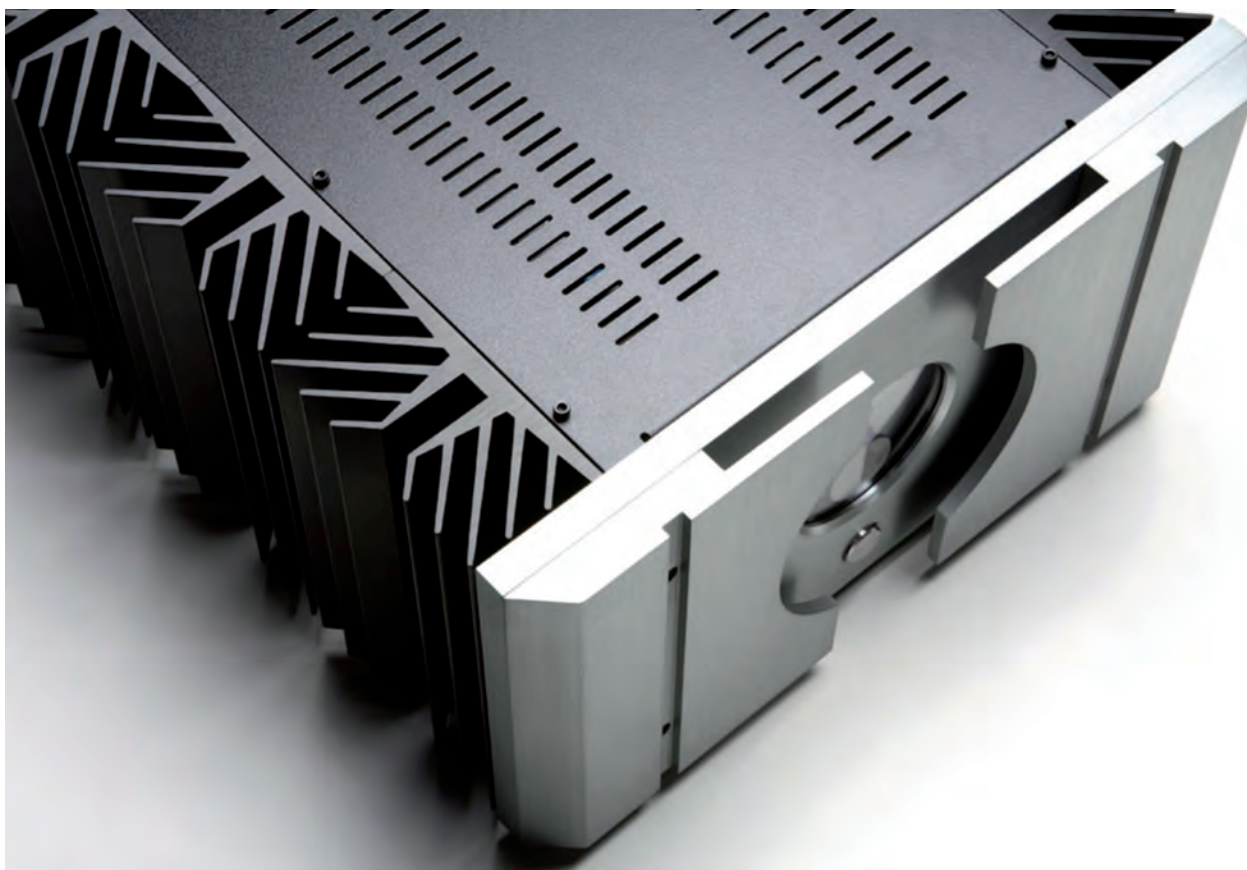
Há uns anos, quando a Delaudio obteve a representação da Pass Labs, trouxe para casa um XP-10, o irmão mais novo do XP-20. Fiquei de tal modo impressionado que pensei comprar um, mas pretendi compará-lo primeiro com o XP-20, para ver se valia a pena o esforço adicional. Algumas complicações impediram a comparação, contudo, e a oportunidade da compra saiu de cena, tendo optado por um Esoteric C-03, opção de que estou muito longe de estar arrependido.

O XP-20 difere do XP-10 basicamente pelo facto de possuir uma fonte de alimentação separada, inserida numa caixa de alumínio com o mesmo aspecto estético, as mesmas dimensões do prévio e desprovida de qualquer comando. A ligação ao pré faz-se por meio de um cabo multifilar, em forma de fita. Para além da alimentação separada, o XP-20 oferece ainda um *loop* de gravação, com as respectivas saída e entrada de sinal em linha, para o caso improvável de o utilizador ainda usar gravadores de fita.

A filosofia da Pass consiste em usar circuitos de sinal tão simples e directos quanto possível e componentes da mais elevada qualidade, o que, associado à magia especial das topologias Pass, assegura a máxima qualidade sonora, facto que é evidente no XP-20, tal como já o era no XP-10. De facto, se com o XP-10 tive a sensação de que se tratava de um prévio que desmotivava qualquer vontade de futuro *upgrading*, que dizer do XP-20?!

Não procurem o botão de ligar e desligar, porque o não tem! A Pass faz notar que o prévio deve estar permanentemente ligado à corrente, para que a temperatura dos componentes esteja estabilizada, já que os circuitos funcionam todos em classe A, assegurando assim a melhor qualidade possível logo deste o primeiro som. Claro que isto também arrepiá os ecologistas, já que, embora a Pass indique um consumo modesto de 25 Watt, sempre são 0,6 kWh todos os dias, muitas vezes «para o boneco», se não se ouvir música. Pode-se sempre desligar o cabo de alimentação, claro, mas a Pass avisa que o tempo de estabilização dos circuitos, depois da ligação à corrente, é de 24 a 48 horas. Devo





confessar que, quando estive na posse do XP-10, o desligava da corrente quando previa que ia passar algum tempo sem ter a oportunidade de ouvir música, mas que quando o ligava só encontrava satisfação, mesmo a frio.

Os principais comandos estão situados no painel frontal, conjuntamente com o enorme botão de volume, mas muitas das funções, indispensáveis, só podem ser acedidas por meio do telecomando. Cuidado com ele, pois.

Só ouvi o XP-20 a «puxar» pelo X350.5, já que o meu amplificador habitual se encontrava fora de serviço na altura. Não tenho, por isso, a possibilidade de fazer um juízo da forma como ele contribuía para a extraordinária qualidade do som que produzem em conjunto.

As gentes da Pass são obviamente pessoas invulgares pelos seus conhecimentos, pela sua capacidade de inovação e pela sua inteligência. E as pessoas inteligentes são normalmente interessantes e providas de sentido de humor que, no caso vertente, se manifesta num parágrafo que a certa altura se pode ler no manual do XP-20, que transcrevo *ipsis verbis*:

ADVISORY
There is an Extremely Small (but Non-zero) Chance That, Through a Process Know as Tunneling, This Product May Spontaneously Disappear from Its Present Location and Reappear at Any Random Place within the Universe, Including Your Neighbor's Domicile. The Manufacturer Will Not Be Responsible for Any Damages, Inconvenience or Mental Anguish That May Result.

He... he! Cuidado com os vizinhos, pois, se forem melómanos ou audiófilos.

O X350.5

Se o XP-20 merece os mais entusiásticos encómios, que dizer do X350.5?

Ando com a impressão de que nos últimos anos a qualidade dos amplificadores produzidos pelos «gurus» da alta-fidelidade tem progredido de uma forma para mim inesperada. De facto, quando tenho a oportunidade de ouvir um amplificador extraordinário tenho a sensação de que se chegou ao limite, só para constatar poucos

anos depois que, com outro amplificador mais recente, é possível ir ainda mais longe! As características em que a melhoria de qualidade mais se evidencia são a ausência de grão, o silêncio de fundo subjectivo e a resposta às mais pequenas solicitações dos sinais mais fracos, do que resulta uma capacidade de resolução, uma «imagem», uma transparência e uma suavidade que vão em crescendo de ano para ano.

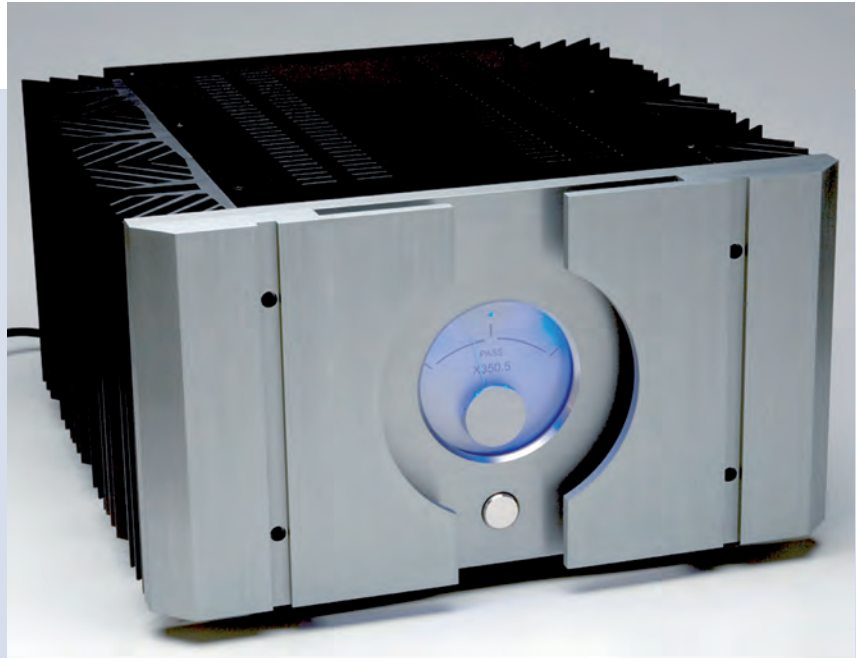
Quando se compara um bom amplificador criado há mais de dez anos com um bom amplificador moderno, o primeiro parece rugoso, granuloso, opaco e cinzentão embora, como em tudo, claro, haja excepções.

Já passaram quatro anos desde que estas qualidades me surpreenderam no Conrad-Johnson Premier 350SA e ainda me lembro (tal como descrevi na altura) como me pareceu nítida a passagem de testemunho de um oboé para uma flauta, em pianíssimo, numa obra musical de que não me recordo. Era um nível de «transparência», de ausência de ruído e de capacidade de resolução harmónica a que não estava habituado. E de tal maneira me impressionou que fiquei com um.

O Pass X350.5 é outra surpresa, mais recente. Não que seja assim tão claramente superior ao Conrad-Johnson, mas proporciona um som ainda mais fluido, com mais resolução e mais «silencioso», de uma beleza arrepiante, quase viciante. Dei por mim, como há muitos anos atrás, a aproveitar qualquer tempinho disponível para ouvir o Pass. Tudo era belo com ele! Não ganha em toda a linha em relação ao Conrad-Johnson, que proporciona graves mais profundos e mais sólidos e uma velocidade de reacção quase explosiva à subida de sinal, que é superior à do Pass. Talvez seja a maior contenção deste nos «ataques» dos fortíssimos que o torna mais fácil e confortável de ouvir, já para não mencionar o óbvio, o silêncio dos seus circuitos e a doçura e a fluidez da classe A.

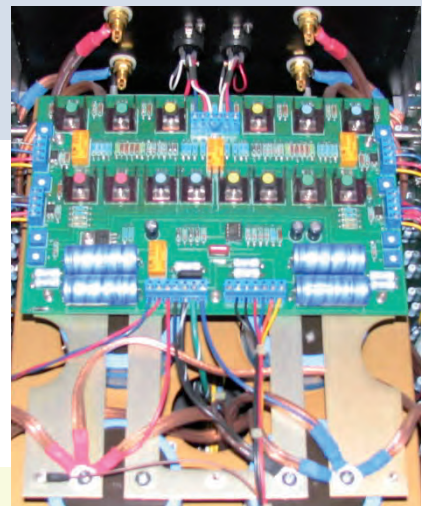
O «pai» da recente série X de amplificadores Pass foi o X1000, aparecido na volta do século. Era uma besta que debitava 1000 Watt por canal (quase 2000 sobre 4 Ohm) e que requeria seis homens para o transportar de um lado para outro. Era o navio-almirante, a demonstração de força da marca, e apresentava o actual *look* da Pass, aquele «olho» azul, grande e redondo no centro do painel frontal, com um ponteiro que mal se mexe e cuja finalidade é quase enigmática. Depois, veio a prole, mais doméstica, os X150, X250, X350 e X600, recentemente melhorada para as versões terminadas em .5. E que melhoria, pelo menos segundo o que se ouve e se lê por aí!

O X350.5 é um senhor amplificador que pesa cerca de 70 kg, debita 350 Watt por canal sobre 8 Ohm, consome 600 Watt mesmo quando está apenas ligado à corrente, chegando a «chupar» 1800 Watt quando precisa. A temperatura estabiliza a cerca de 53° C (não dá para fazer festinhas, a não ser que muito rápidas) e funciona em classe A pura até aos 50 Watt, altura em que passa a funcionar em classe AB. É nesta altura que o ponteiro do enorme «olho» azul do painel frontal se desloca. Devo dizer que, embora a curiosidade me mantivesse muito atento ao dito ponteiro, só o via mover-se ligeiramente quando a intensidade sonora era incomportável para os vizinhos (seguramente mais de 100 dB), e nunca dei por qualquer modificação na qualidade ou no carácter do som. Pode-se dizer que o X350.5 é um fantástico amplificador de 50 Watt em classe A, com o benefício de ter mais 300 Watt depois de esgotada a dita classe.



O segredo por detrás do sucesso e do poder deste e dos outros amplificadores desta série está numa nova topologia patenteada pelo Nelson Pass em 1994, designada «Supersymmetry». Os amplificadores Pass têm dois andares de ganho, o que, só por si, não é novidade. O andar de ganho em corrente em classe A, *single-ended*, conduz o andar de ganho em tensão, constituído por fileiras de JFET's (que nesta série .5 vieram substituir os MOSFET's por melhor linearidade, segundo a Pass) com realimentação nula. A distorção e o ruído produzidos nos circuitos são anulados em 90% pelo facto de os componentes estarem perfeitamente emparelhados e serem conduzidos de forma balanceada. E ainda são reduzidos em outros 90% devido à topologia «Supersymmetry»! Isto significa que o nível de ruído e distorção é cerca de 1/100 do produzido por outros amplificadores equivalentes com circuitos convencionais. Não admira, portanto, o silêncio de fundo subjectivo, a lisura, a suavidade, a fluidez e a doçura do som! A gama dinâmica dos X é superior a 140 dB, o que lhes permite «resolver» os sinais mais fracos existentes nas gravações modernas e torná-los claros como água, quando em amplificadores de antanho passariam completamente despercebidos.

Mas aquilo que mais me impressionou no X350.5 foi a capacidade de «construir», de uma forma inacreditavelmente sólida e estável, uma imagem estereofónica tão holográfica e tridimensional que chega a



parecer impossível. De facto, ouvir música através do X350.5 é quase uma aventura. É como ver um filme em 3D sem as dores de cabeça e os incómodos provocados pelos óculos. A largura do palco ultrapassa o espaço entre as colunas, e os diversos naipes e instrumentos surgem *sempre* no mesmo sítio, tanto em altura como em profundidade, manifestando-se com uma solidez que é inaudita. Só isso é um espectáculo! Viva Nelson Pass! Viva a ALTA-FIDELIDADE em maiúsculas! Tomara eu um para mim!

Preço PASS XP-20: 11.640 €
Preço PASS X350.5: 14.100 €
Representante: Delaudio
Telefone: 21 843 64 10
Web: www.delaudio.pt